

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## Phantasias

O sr. presidente do conselho não avocou a si a questão dos tabacos, como erradamente se tem propalado. A questão dos tabacos diz, especialmente, respeito ao ministerio da fazenda e por isso o titular da respectiva pasta se encarregou, como lhe cumpria, de reunir todos os documentos e esclarecimentos necessarios para estudar essa questão, de superior importancia para os interesses do paiz. Ha-de estudal-a, minuciosa e conscienciosamente, como é proprio das suas altas qualidades de estadista, já experimentadas e comprovadas. E quando o sr. conselheiro Espregueira se julgar habilitado a ter uma opinião firme e segura sobre o assumpto, submettel-a-ha ao conselho de ministros, a que, como é sabido, preside o illustre estadista que se chama José Luciano de Castro e a cuja competencia, larguissimo conhecimento dos negocios publicos e seriedade de caracter nem os seus mais intransigentes adversarios politicos deixam de prestar a merecida justiça.

Mais de uma vez aqui temos dito nos ultimos dias, que não são justificadas algumas impaciencias, que para ahi vão afforando, acerca de varios assumptos de administração publica. O dever dos governos, sejam quaes forem, é proceder com discernimento e prudencia. Ha assumptos, que se não resolvem de uma assentada, e para os quaes nunca poderá ser util a precipitação. Pertence a esse numero a questão dos tabacos e a ninguém seria licito esperar que um gabinete, logo que se constituiu, ou resolvesse de animo leve, ou compromettesse uma opinião, que não podia estar assente, em assumpto de magna importancia, como este.

Tudo que se está dizendo ou escrevendo sobre a questão dos tabacos, ou antes sobre a attitud e interções do governo n'esta questão, é absolutamente infundado. Não ha planos governamentais, que tendam a favorecer ou desfavorecer quaesquer entidades ou companhias. Ha por enquanto um só plano: defender á outrance os interesses do Estado. E ninguém absolutamente ninguém tem o direito de duvidar das honradas intenções do governo,

que ha ainda ha poucas semanas, occupa os conselhos da Corôa. O dever de todos, que serena e desinteressadamente, pensem na questão dos tabacos, é aguardar os actos do governo, é dar-lhe tempo para que elle estude, como precisa, o assumpto, procurando-lhe solução harmonica com os mais interesses do paiz.

Bordar phantasias, pretender lançar insinuações ou esboçar suspeitas, não pôde nem deve ser missão da imprensa, que tenha na devida conta as suas responsabilidades. O governo fez, até agora, o que lhe cumpria fazer, declarando, logo que se apresentou ao parlamento, que não concordava com o contracto provisório, feito pelos seus antecessores. Depois de isto, tem o direito de exigir, tempo e campo livre para as suas observações e para os seus estudos. Não se pôde afirmar coisa alguma, seja o que for, sobre a questão dos Tabacos. Muito menos se pode começar uma especie de campanha, apenas fundada em phantasias ou inexactidões. Não pôde discutir-se sobre hypotheses, e não é justo que o faça, a imprensa que tenha a consciencia dos seus deveres e da sua missão. Esclarecer a opinião publica, quando ella precisa de ser esclarecida, sim, é uma das missões da imprensa; mas procurar desoriental-a, com phantasias ou inexactidões, affigura-se-r-os mau caminho, talvez mais inconveniente para quem o segue, do que para aquelles, a quem, porventura, se pretenda attingir.

Não é exacto, e absolutamente o desmentimos com a maior segurança, que tenha havido qualquer especie de negociações ou entendimentos, entre o sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros, e o presidente do conselho de administração da Companhia dos Tabacos. Não é exacto que entre estas duas entidades se tenham realisado conferencias ou conversas sobre a questão dos tabacos. Uma vez, uma só, desde que o sr. conselheiro José Luciano de Castro assumiu a presidencia do conselho de ministros, foi procurado pelo sr. conde de Burnay, e aqui o affirmamos, do modo mais formal e categorico, e sem o receio de que nos contradigam, que o assumpto para que o sr. conde de Burnay

procurou o sr. conselheiro José Luciano de Castro foi absolutamente estranho, e nem de perto nem longe se refere ao contracto dos tabacos.

A questão dos tabacos está, como acima dizemos, especialmente affecta ao sr. ministro da fazenda. E' o sr. conselheiro Espregueira quem como era natural, está encarregado de estudar e apreciar essa questão, nos tramites em que ella se encontra, e é o illustre estadista quem ha de dar conta dos seus trabalhos e da sua orientação, quando a tiver assente, ao conselho de ministros. O sr. presidente do conselho não avocou a si coisa alguma. A questão dos tabacos segue a marcha regular a todos os negocios publicos, correndo pela pasta respectiva. Procepitações, velocidades, rapidez de resolução em tão magno assumpto, poderiam, talvez, convir a quem não encare desapaixadamente a questão, mas não convem, com certeza, a um governo, que tem de zelar e defender, com o maior cuidado os interesses do paiz, nem ao proprio paiz, que no estudo cuidadoso do assumpto, na severa imparcialidade dos ministros da Corôa, e no seu decido empenho de bem lhe defender esses interesses, tem fundada e legitima esperança.

A seu tempo, o governo dará conta dos seus actos, e terão os censores campo vasto para o livre exercicio da sua critica, onde ella justamente deva incidir.

(Do Correio da Noite)

## Bemvindo...

Não é só nos campos da batalha que os guerreiros alcançam loiros e legam um nome afamado á posteridade; tambem nas luctas incruentas entre a verdade e o erro, a sciencia e a ignorancia, a moral e a depravação, ha athletas que ganham corôas immarcesciveis que lhes ornem a fronte aureolada de muita luz e saber. A Igreja, esse exercito armado, sim, armado da verdade e da virtude, da paciencia e da resignação, da coragem e do zelo, do sacrificio e do exemplo, a Igreja, digo, tem tido e tem ainda hoje á sua frente, graças á Divina Providencia, homens que, revestidos de muita sciencia e illustração e inflamados na caridade e no amor, têm conquistado paginas immortaes d'outras nos annaes da Historia.

Braga, a piedosa Braga, a Roma Portuguesa, a cidade dos Arcebispos, tem tido igualmente d'esses heroes. Escusado será lembrar um D. Frei Bartholomeu dos Martyros, um D. Frei Caetano Brandão e um D. Antonio Honorato. Hoje, porem, a Igreja Bracharensense ufana-se, e com razão, de ter á sua frente um Antistite venerando, um Arcebispo prestimoso, um Prelado respeitabilissimo, um digno successor de tão preclaros Arcebispos, cuja mitra é a da bondade, cujo baculo é o do perdão, cujos labios são fontes d'onde manam palavras de amor e carinho, cujos braços estão sempre promptos, abertos sempre pa-

ra amplexar docemente todos os fieis e cujo coração palpita sempre d'amor pelos seus ternos e amados filhos. Este é o exm.º e revm.º sr. D. Manuel Baptista da Cunha.

Alli tem o pobre uma esmola, o afflicto um conforto, o fraco um arimo, o ignorante um mestre, o transviado um guia, porque o seu manto cheio de caridade, de zelo, de misericordia, de consolações, de doçuras, d'alentos, de balsamos, a todos cobre, a todos agasalha, a todos protege, a todos abriga, a todos acalenta.

A sua vida é uma primavera cheia das mais odorosas virtudes. Quer o considere exercendo o magisterio de sciencias ecclesiasticas nos Seminarios d'Aveiro e de Coimbra, quer o considere governando o antigo bispado de Aveiro, ou o veja Arcebispo de Mytilene ou Arcebispo de Braga, sempre e em toda a parte, a sua missão tão nobre, e, tão elevada quanto ardua e difficilissima, cifra-se toda, como escreveu alguém—em guiar almas e nortear consciencias—com o seu trabalho que é um exemplo, com o seu zelo que é uma lição, com as suas virtudes que são um incitamento e com os seus exemplos que são um estimulo.

Mais que a penna dizem-n'o eloquentemente os factos.—Haja vista os documentos, que tem publicado, cheios d'uncção religiosa, as medidas que tem adoptado para o bom governo da diocese, a attenção que dispensa aos Seminarios para a formação de clero digno e illustrado, a visita pastoral que tão auspiciosamente iniciou em 1900 e que felizmente vae continuando por entre as delirantes aclamações do povo que em attitud respeitosa ajoelha á sua passagem, visita, que ha-de ficar indelevelmente gravada em todos os espiritos.

Quantas canceiras e trabalhos e privações e perigos e fadigas elle tem supportado durante esta já longa peregrinação apostolica e quantas ha-de supportar ainda até final, não as posso avaliar, nem, por consequente, dizer, apesar de já ter percorrido caminhos erçados de difficuldades, onde corre risco a saúde e perigo a vida, como os da descida do Miradeiro, de Castro Laboreiro, do Penedo do Lagarto e da Senhora da Peneda, onde esteve por duas vezes.

Posso, porem, affirmar, sem receio de desmentido, que só um valor que se não entibia, uma constancia que não fraqueja, uma fortaleza que se não quebranta, um zelo que não affrouxa, um animo que não fallece, uma caridade que se não apaga e um amor que se não extingue, podem levar o nosso bondoso Arcebispo, a logares tão luvios, por atalhos tão estreitos, e por montes tão escarpados, onde o viandante tem necessidade absoluta de, ou coser-se com os penedos ou agarrar-se á urze para não resvalar e cair em despenhadeiros enormes.

Ao seu zelo indefectivel e á sua actividade pasmosa deve-se, tambem, a magestosissima peregrinação ao Sameiro e a coroação da SS. Virgem, festa tão esplendente, tão sublime, tão arrebatadora, que se foi um assombro para o mundo inteiro e um deslumbramento para Portugal, foi, a seu tempo, uma gloria para a Diocese Bracharensense e uma pedra preciosa a engastar-se a mais na mitra já perfulgente do nobre Primaz das Hespanhas.

Coube, agora, a Barcellos, villa tão antiga como fidalga e tão hospitaleira como pouca, a distincta honra de receber festivamente tão preclaro antistite, a fim de continuar a sua visita pastoral. Bemvindo seja elle ao meio d'este bom povo! Como elle mesmo affirmou, vem, no desempenho do seu augusto ministerio, reanimar a fé cada vez mais amortecida, vem fortalecer a esperança cada vez mais frouxa, vem accender nos corações a doce flamma da caridade cada vez mais languida. Nem outra coisa era de esperar, porque do seu scintillante espirito saem feixes de luz para alumiar muitas intelligencias obsecadas, da sua bella alma irradiam fulgores de verdade para guiar muitos espiritos desnoiteados e do seu bondoso coração despedem-se chispas de fogo para aquecerem e abraçarem muitos corações enregelados—e assim, torna-se a nossa fé mais viva, a nossa esperança mais segura e a nossa caridade mais ardente. Para

a conquista do ceu, nossa verdadeira patria, nada mais é preciso. Bemvindo seja, pois, ao meio de nós! Bemvindo seja!

19-11-904.

Reitor d'Airol.

## Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 17 de Novembro

A temperatura, hoje pela manhã, deu um salto para baixo, que quasi quebrava as pernas. Marcava, á sombra, 9 centigrados; e agora, ás horas em que chego a casa, e lhes estou escrevendo, dá-me 14 centigrados. Temos tendencias para chuva, que muito precisa está sendo para a vida agricola, e até para a hygiene. Vi, ha pouco, um copo d'agua, tirado d'um poço, que se confundia como a agua com assucar mascavado!

Calculem como se acha este genero de primeira necessidade. Temos menos agua, do que tivemos em a segunda quinzena d'agosto; pouca e fuauda, a desapparecer das prezas e dos poços; mas... *Deus super omnia.*

—O nesso Valle está em festa. São tão espontaneas como ruidosas as festas, que por aqui se vão celebrando na visita do venerando primaz das Hespanhas, o ex.º sr. D. Manuel Baptista da Cunha.

S. ex.º revm.º visitou hontem a freguezia de Carapeços, onde lhe foi feita uma recepção digna d'um prelado, que se insinua, e se impõe, pela lhaneza do seu tracto, pelas manifestações de uma alma generosa e boa, pelas suas virtudes e pelo seu saber. A sua ex.º revm.º ajustam aquellas phrases que D. Rodrigo de Moura Telles consagrara á memoria immortedoura de S. Geraldo, o primeiro arcebispo de Braga:—*gemma paculum—et gaudia sacerdotum.*

De Carapeços passou sua ex.º revm.º á freguezia da Silva, onde não foi menos ruidosa a festa á recepção de tão venerando prelado.

Hoje tocou a vez á freguezia de S. Pedro de Alvito e annexas Ginzo e Couto.

O trem, que conduzia o nobre antistite, e a sua comitiva, já foi, mercê do tempo, enxuto e secco, até á igreja de S.º Pedro. Ahi foi o nobre prelado recebido com manifestações do maior affecto, entre o estrolejar das girandolas de foguetes e as harmonias da banda de Oliveira. Lembra-me de vêr ahi o rev. paroch e seu sobrinho o meu amigo padre Domingos R. Neiva Duarte Pinheiro, abbade de Alvito, abbade de Panque e abbade de Sandiães.

S. ex.º revm.º fallou ao povo por espaço de 40 minutos, fazendo-lhe ver quaes os fins da sua visita pastoral; advertindo-o de quanto lhe convinha, para bem da sua vida social e religiosa, observar os preceitos da lei de Deus e os preceitos da Igreja; e recomendou-lhe que não frequentasse as tabernas por mero recreio, nem profanasse o dia do Senhor, e fez vêr a necessidade que a todos os fieis impõe de receber o santo sacramento da Confirmação, um dos pontos capitais da sua visita pastoral.

Observadas as prescrições do ceremonial, s. ex.º revm.º retirou para a igreja de Roriz, seriam 2 horas da tarde.

Alli a multidão era compacta e



enorme; a igreja, que é uma das maiores do Valle, estava á cunha. S. ex.ª revm.ª, surprehendido por tamanho concurso de povo, fez-me esta pergunta: quantos fogos tem esta freguezia? Duzentos e cincoenta, respondi eu; e quasi tudo quanto aqui está, é d'aqui. Era.

A recepção foi brilhante. O rev. abba de Roriz, acompanhado de mais nove collegas, fez ao venerando prelado uma recepção digna do nome da parochia e do seu provadissimo zelo pastoral.

Não faltou nada, para que sua ex.ª revm.ª levasse de Roriz as mais agradaveis impressões.

A vetustez d'aquella talha dos altares, bem conservados e limpos, o primor da esculptura da maior parte das imagens expostas ao culto, o grande lustre, que prende ao cimo do corpo da igreja, o tecto do corpo da igreja, todo feito de novo, e pintado em 1881 pelo nosso mallogrado e distincto artista Luiz da Silva Vieira, todo este conjunto dá aquella igreja parochial um aspecto de veneração e de respeito, a quem alli entra; e o nosso venerando prelado, que é muito sabedor, não podia ficar indifferente ás maravilhas, que offerece um edificio assim tres vezes secular.

S. ex.ª revm.ª fallou ao povo por espaço de tres quarto d'hora. Discursando sobre a grandeza da virtude da fé, sem a qual não podemos agradar a Deus, disse, que se os parochianos tem direito a exigir dos seus parochos o cumprimento rigoroso dos seus deveres, tambem aos mesmos parochianos cumpre satisfazer aos seus deveres para com os seus parochos. Que lhe tem sido dirigidas queixas de algumas freguezias por não cumprirem os parochos com o dever, de fazerem a pratica ao povo, por occasião da missa conventual; e que, investigando sobre os motivos d'essas queixas, tem chegado á convicção de que ellas lhe são dirigidas por individuos, que não entram na igreja, enquanto que o parochos faz a pratica aos seus freguezes.

Insistiu aqui o nobre Antistite na necessidade de todos procurarem receber o sacramento da Confirmação, o que administrará, em o proximo domingo, na igreja do Salvador do Campo.

Observadas as prescripções do ceremonial em as mais cuidadosas visitas pastoraes, retirou-se s. ex.ª revm.ª, com a sua comitiva, para Barcellos, entre freneticas aclamações do povo, seriam quatro horas da tarde.

A manhã irá ás igrejas de Panque e de Alheira, tendo de jornada pela estrada municipal, que sua ex.ª revm.ª acabou em pessimo estado de conservação. Que faria ser, dos Santos ao Natal, em vez de neve, nós tivéssemos tido chuva! Os reparos tem-se, todavia, desenvolvido, e vão seguindo com actividade, n'estas ultimas semanas.

De vagar se vai ao longe, e quem tarda, não falta.

Ora pois. E assim arranjei eu hoje a fazer a minha carta das quintas-feiras, a correr por aqui fóra, sem me ser preciso tomar uma pitada, para n'ella encontrar assumpto para esta missiva.

A visita a S. Pedro e a Roriz foi para mim de uma grandissima satisfação durante o dia, e de uma apreciavel utilidade agora á noite, dando-me materia para esta carta, que lhes faço a correr sem estorvos nem entraves. E, sabem que mais, boas noites.

Pancreacio.

Lá por fóra

Inglaterra

O povo inglez tem feito um aco-

limento brillantissimo aos nossos monarchas. Segundo referem todos os jornaes não ha memoria em Londres d'uma recepção tao imponente.

A's festas feitas em honra dos nossos Reis têm-se associado entusiasticamente o paiz, que os saudou effesivamente em todo o percurso. A Inglaterra tem sido gentilissima com Portugal, na pessoa dos soberanos.

Firmou se um tratado d'arbitragem semelhante ao celebrado ultimamente entre outras grandes potencias.

Os dois paizes aliados, unidos pela melhor amizade collaboram d'este modo para a paz universal. O Rei Eduardo e toda a corte receberam com jubileo os seus hospedes, a quem tem dispensado a mais honrosa recepção.

Não ha duvida que nada perde o paiz com estas viagens, embora os vermelhos digam o contrario.

Segundo telegramma de Londres, El-Rei o sr. D. Carlos, após a assignatura do tratado d'arbitragem entre os dois paizes, agradeceu com a gran-cruz de S. Thiago o illustre ministro dos negocios estrangeiros, sr. conselheiro Eduardo Villaga e com a gran-cruz da Torre e Espada o nosso embaixador na corte ingleza o sr. marquez de Soveral. Quiz El-rei manifestar a sua amizade e reconhecimento pelos altos servicos prestados ao paiz, por estes dois eminentes homens publicos que com S. M. se encontram em Londres e que muito têm concorrido para a intimidade das relações que prendem Portugal e Inglaterra e com que muito tem a lucrar os dois povos.

Notas locais

Visita pastoral

O exm.º e revm.º sr. Manoel Baptista da Cunha, illustre Arcebispo de Braga, continua sendo recebido com as mais vivas demonstrações de respeito e veneração, na continuação da sua visita ás diversas freguezias d'este concelho.

Em toda a parte é o nobre prelado acolhido com verdadeiro entusiasmo pelo nosso povo que já conhece, das altissimas qualidades que formam a personalidade illustre de s. ex.ª revm.ª e agora lhe manifesta nas suas mais calorosas orações o seu affecto e o seu muito respeito.

Como referimos, o exm.º Arcebispo celebrou missa, no ultimo domingo, no templo da Veneravel Ordem Terceira. Durante este acto fez-se ouvir no coro a excellente banda d'infanteria 3 que a pedido do illustre presidente da camara ao sr. general da divisao, havia ficado até este dia.

Inaugurou, em seguida, o Pão de Santo Antonio havendo sermão por um distincto ecclesiastico. Estas solemnidades que duraram até ás 11 horas, foram muito concorridas.

Ao meio dia teve lugar a visita á Misericórdia, aonde o illustre Antistite era aguardado pela Meza e grande numero de irmãos. Depois dos cumprimentos á porta do templo e de uma curta oração na capella-mór da igreja, visitou s. ex.ª revm.ª o hospital que se encontrava com muito aceso e que mereceu ao exm.º prelado os melhores elogios.

O exm. e revm.º sr. D. Manoel seguido pela sua comitiva, conselheiro Domingos de Sousa e irmãos da Misericórdia foi novamente saudado na sala das sessoes aonde o digno Provedor sr. Carlos Machado Paes leu uma allocução a que o venerando Principe da Igreja respondeu agradecendo e abençoando todos os que trabalham para o bem d'aquella casa.

Na sua visita pelas enfermarias e diversas dependencias, ia o venerando prelado dando a beijar o amiel aos enfermos, tendo para todos palavras carinhosas e de consolação. Os doentes ouviam com verdadeira commoção as palavras de s. ex.ª revm.ª, cuja physionomia bondosa e insinuante sorria para todos com ternura.

Foi uma festa commovente e poucos seriam os que se não sensibilisaram perante a tocante visita do venerando prelado, aos doentes.

Tambem foi á cerca que muito appreciou.

Voltando depois á sala das sessoes s. ex.ª revm.ª escreveu o seguinte livro dos visitantes:

Visitando hoje pela 1.ª vez este vasto e magnifico estabelecimento de car-

idade, tenho muita satisfação em affirmar aqui as excellentes impressões que me fez esta visita pelo aceso e honra orden, e pelo estado verdadeiramente prospero, em que o vejo. Estando o paiz e os intelligentes esforços de sua dignissima administração, e os cuidados e a piedade das boas religioas, encarregadas dos servicos internos, e todos os benfeitores que auxiliam esta santa casa. Barcellos, 13 de novembro de 1904.

Al. arcebispo Primate.

Em seguida o digno Provedor sr. Carlos Machado Paes fez a apresentação da Meza, fiada a qual se retirou o bondoso prelado não sem que manifestasse ao sr. Provedor a sua satisfação e reconhecimento.

Quando s. ex.ª revm.ª entrava na carruagem foram-lhe levantados vivas calorosos.

Deixou a esmola de 20:000 rs.

Depois teve lugar o chisima na Collegiada que principiou por uma eloquente oração do exm.º Arcebispo e que se prolongou até á noite. Foi immensamente concorrida. Falavam a peltica alguns guardas que o illustre administrador do concelho requisitou e que tambem auxiliaram a auctoridade durante a visita ao Hospital.

Bem acertada medida.

Durante a semana ultima tem sua ex.ª revm.ª visitado muitas freguezias do concelho tendo sido sempre recebido com verdadeiro jubilo e entusiastica homenagem.

Hontem celebrou o nobre prelado missa na Collegiada e amanha seguirá para Aldeia juntando em cada do respectivo ab.º e nosso valioso amigo e depois para Fragoso aonde o nosso bom amigo e digno vereador sr. padre Martins terá a honra de o receber.

Necrologia

Em Barcelinhos finou-se sabado penultimo a sr.ª D. Emilia Ribeiro da Cruz. Em suffragiada sua alma foi offerecida, por sua familia, ao Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, a quantia de 10:000 reis.

—Em Amares finou-se tambem a sr.ª D. Maria Angelina d'Almeida, irmã dos srs. Manoel e Luiz d'Almeida, conceituados negociantes.

—Falleceram n'esta villa o sr. Domingos da Silva, artista e a sr. Elvira da Silva.

Paz ás suas almas e peçames ás familias doridas.

Musica no Jardim

A banda d'infanteria 3 que, por uma diaceta gentiliza do exm.º general do divisao para com a digna vereação, se conservou aqui até o ultimo domingo, executou n'este dia das 2 ás 4 horas da tarde um escolhido repertorio.

Agrado muito. Pena é que não seja todos os domingos.

Conferencias do sr. Batalha Reis

Tivemos o prazer de ouvir nas noites de quarta e quinta-feira, duas conferencias que, a convite do nosso collega do «Commercio do Porto», o sr. Bento Carqueje, veio fazer na Escola Maria Christina, d'osta villa, este notavel oenologo.

Na primeira noite tractou o illustre conferente do terrivel inimigo da vinha, o phylloxera, mostrando como foi importado para o nosso paiz este ruinoso insecto, apontou as copas que mais resistencia offerenciam á invasão do mal, indicou a maneira mais proveitosa para tratamento da vinha, revelando sempre grandissimos conhecimentos o alta competencia.

Na segunda noite o sr. Batalha Reis occupou-se proficientemente da vinificação, fazendo a mais calorosa apologia dos vinhos do Minho e bordando larguissimas considerações sobre os provadores de vinhos e muitos outros assumptos que bem merecem a attenção dos governantes e de que o orador ia fallando com vastissima erudição.

O sr. Batalha Reis que é hoje uma das primeiras, senão a primeira auctoridade sobre assumptos de viticultura, proudeu com muito agrado a attenção da nu-

merosa assistencia que o applaudiu vivamente.

Rejubilamos com a continuação d'ostas utilissimas conferencias que tem a grande conveniencia de visar a promover o engrandecimento da agricultura, que é, indubitavelmente, a mais importante fonte da nossa riqueza e talvez a base em que ha-de assentar-se o nosso restabelecimento economico, e a salvação d'este paiz.

Em ambas as noites o vasto salão em que funcionam as Escolas Maria Christina, estava repleto dos mais importantes proprietarios e cavalheiros d'este concelho.

—O sr. Bento Carqueje fencionava vir apresentar o distincto conferente aos barcellenses, mas não lhe sendo isso possivel foi o habil professor da Escola Maria Christina, funcionando n'esta villa, o sr. Dias, que com elogiosas e merecidas referencias para o sr. Batalha Reis o apresentou á assembléa.

Noticias diversas

Realisa-se hoje uma sessão solemne, no salão da Camara Municipal, festejando o quinquagesimo anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

A esta sessão em que, segundo ouvimos, tomam parte distinctos eradores, presidirá o venerando Arcebispo exm.º e revm.º sr. D. Manoel Baptista da Cunha. Será ao que parece uma luzidissima festa, que a presenca do nosso illustre prelado muito abrihantará.

Na Misericórdia tambem se festeja hoje Santa Gertrudes. Haverá a instrumental, sermão e Te-Deum. Toca a banda dos Voluntarios.

O ultimo numero da «Lagrima» publica o retrato do nosso patricio sr. Augusto Soucasaux, seu antigo proprietario que ha pouco partiu para o Brazil.

Pelo estimado alferes do batalhão aqui aquartellado e nosso amigo sr. Affonso Barbeitos, foi pedida a mão da sr.ª D. Celia Martins Lima, filha do nosso amigo e distincto clinico sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima.

Suffragando a alma do nosso respeitavel e chorado amigo, sr. commendador J. Faria Machado, mandaram seus sobrinhos, do Brazil, resar na Misericórdia, tres missas, que foram muito concorridas.

Promoção

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a alferes de cavallaria o sr. Joaquim Martins de Gueiróz Soares Pinto Montenegro, distincto aspirante, filho do nobre desembargador da Relação dos Açores, sr. dr. Eduardo Martins.

O novel official foi collocado no aperfeicoamento da arma.

O nosso parabem ao brioso militar que conta n'esta villa as mais sinceras sympathias.

Fallecimento

Em Valladares, concelho de Monsão, finou-se ha dias um irmão do rev.º D. Prior, d'esta villa.

Ao digno sacerdote e s. exm.ª irmã o nosso cartão de peçames.

Quem não pode esquecer

O engraçado auctor dos suslos da «Folha», inutilizado pela verdade das affirmações, que aqui fizemos relativamente á ultima eleição municipal, pretende gracejar, mas torpemente, insinuando que de cá se fizeram as descargas que se desejaram! Elle sabe tão bem como nós, que as descargas feitas são tantas quantos foram os votos que entraram na urna, mas como está provado que o numero dos seus votos seria a mais vergonhosa demonstração da penuria regeneratória cá da terra, vão dando parrelhas na verdade julgando que assim encobre a insignificante representação do seu partidinho.

Que queira, enfim, encobrir as misérias lá do grupo, vá. Ninguém lhe querera mal por isso nem mesmo deixam de lhe ficar muito bem esses sentimentos, contanto que não diga coisas que todos sabem são falsas.

Arranje-se lá como poder, mas pade de invenções que, creia, lhe abalam muito a reputação... E não tem que agradecer.

Quanto ás justarolas, queira agradecer que referindo-nos a ellas, apenas quizesmos visar a confiança que lhe mereciam os correigionarios que foi preciso prender á força de muito conter, para que não fugissem e especialmente para evitar a concorrência d'elles, nada mais.

Vão cozendo e bebendo para esquecer tanta desventura.

E dar-lhe agora que ha do novo, e batato.

Tambem nos não surprehendeu nada a attitude bradeira em que sempre se mantiveram os nossos amigos nas manifestações que fizeram no penultimo domingo.

Se e unicamente fizemos a justa e merecida referencia a quem procedeu tao generosamente a despeito de a amos e meio de constantes perseguições e signações. Entenda-se.

Não se finjam tão tolaços.

Novo juiz

Na passada sexta-feira foi referendado o despacho transferindo da comarca de Portalegre para a de Barcellos o sr. conselheiro José Maria Lopes da Silveira, antigo governador civil de Vizeu, magistrado honestissimo, muito douto, integro e trabalhador, que em toda a parte tem honrado a magistratura judicial.

Eleições Municipal

No demingo passado constituida a meza de apuramento da eleição municipal, sob a presidencia do presidente da camara, sr. dr. Vieira Ramos, realizou-se este acto final da eleição de camara para o triennio de 1905 a 1907, que deu o resultado seguinte:

Effectivos

Dr. José Julio Vieira Ramos, com 3:481 votos; Carlos Alberto M. Paes d'Araujo Gajo, 3:381; José A. de Faria, 3:430; Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz, 3:430; Manoel Augusto de Passos, 3:430; Padre Manoel José Martins; 3:429; Abbae Antonio Paes de Villas Boas, 3:428; Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, 3:427; Florindo Gomes Gomes de Sousa, 3:425.

Substituto

José Gomes de Macedo, com 3:428 votos; Manoel da Silva Gomes Morcira, 3:424; Antonio José de Araujo Miranda, 3:424; José A. Zeferino, 3:424; Aurelio Ramos, 3:337; Anselmo d'Assumpção Fiuza Duarte, 3:336; Adelino Alves Maciel, 3:336; José Pereira da Quinta, 3:336; Agostinho José de Miranda, 3:327.

Deus e Patria

No ultimo numero d'este semanario fazem-se umas e injustas referencias á nomeação de diversos regedores.

Já por vezes temos notado um certo desejo de maldizer em apreciações de assumptos que se referem ao nosso partido, como se tem visto em seus cumpridos editoriaes aonde se evidencia a pouca sympathia pelo actual governo, que outra coisa não é o fazer-lhe accusações prematuras e extemporaneas.

Agora embicou com uma simples questão de regedoria...

Mas não lhe fica bem, creia, ocon.



par-se d'estas coisas com que nada tem o fim a que dizem vir a publico. E' uma ninharia muito terrona...

Demais é metter foice em ceara albeia.

O illustre chefe do partido local sabe muito bem o que tem feito, o que faz e o que tem a fazer, sem que para isso careça do conselho do collega, que muito tem em que se entreter lá por casa.

E se pretende acerrar más vontades e desordens no nosso partido, parece-nos que trilha caminho errado e ha-de arrependem-se.

Deixem-se de coscubillares. E mais nada.

Dr. Eduardo Martins

Acaba de ser promovido a juiz de 2.ª instancia o sr. dr. Eduardo Martins da Costa, que ha uns 4 annos tem sido o juiz de direito d'esta comarca.

O nobre magistrado dotado de uma lucidissima e perspicaz intelligencia, servido por uma vasta illustração, orientado pelos mais elevados principios do direito moderno, ao mesmo tempo que impulsionado por um coração generoso e bom, pôde ter errado, porque isso é da condição humana, mas assignalou a sua passagem por esta comarca, com sabias e rectas decisões o conquistando o respeito e até a estima dos barcelloenses.

Alem d'isso, homem de fidalga e fina educação, de trato correctissimo, sem um vislumbre de enfatoamento, honrou sempre as suas tradições de familia e a alta posição que occupa, o como chefe da familia extremoso, modesto e dedicado, tendo por esposa uma nobilissima senhora, que com suas gentilissimas filhas, commungando dos mais excelsos sentimentos, e primorosas maneiras, se impõem á sympathia e veneração do meio em que vivem, e com sincero pesar que esta villa, cumprimentando o nobre magistrado pela sua promoção, recebe a noticia da sua proxima retirada.

Identificados com o sentir e pensar geral, d'aqui endereçamos a sua ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

Official de juizo

Foi nomeado, para a vaga deixada pelo finado official de juizo sr. Bento Joaquim dos Santos, o sr. João Carlos de Lima, nosso amigo e correligionario.

Parabens.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Luiza Eduarda de Cerqueira Braga.

Amanhã—o sr. dr. Albino Alves d'Oliveira.

Dia 24—a sr.ª D. Sophia da Cruz Leão.

Dia 26—o sr. Eduardo Carneiro.

X

Seguiu para Calorico de Basto o nosso prezado amigo e illustre vice-procurador da Misericordia sr. Carlos Mechão Pires.

—Esteve em Vianna o nosso amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

—Em Penafiel esteve com sua esposa e filha o nosso amigo sr. João Carlos Coelho da Cruz.

—Seguiu para o Pará o nosso patrio sr. Manoel Guimarães.

—Esteve em Braga o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, illustre presidente do municipio.

—Vimos aqui os nossos patrios sr. Jaime e Ary Vallongo e Francisco Caravana.

—Acha-se nesta villa com sua cam.ª esposa o sr. dr. Bernardo de Sousa Brito, integerrimo juiz de direito do Casro Daire, e antigo delegado d'esta comarca.

Suos ex.ªs estão hospedados em casa do sr. dr. Eduardo Martins da Costa.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero atulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição

20 reis. Communicados: linha 40 rs Os srs. assignantes têm o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

PHOTO-IRIS

R. de Sá da Bandeira, 252 PORTO

Completo sortido em artigos para photographia, pintura e illuminação por incandescencia.

Perfumaria—Novidades.

Unico agente nesta villa

Jeronymo Monteiro.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio Cardoso, a requerimento de Antonio José de Sousa Mattos, viuvo, negociante, da freguezia de Cabreiros, comarca de Braga, como representante de seus filhos menores Antonio, Maria, Julia, José, Manoel e Augusto, correm editos de 30 dias que serão contados desde o dia da 2.ª publicação do annuncio no Diario do Governo, citando Manoel Joaquim Loureiro e mulher (tendo-a) da freguezia da Pouza, mas actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para—na qualidade de actual senhor e possuidor do predio denominado «Campo do Agro», de lavradio com uveiras, foreiro, situado no lugar do Penedo, da mesma freguezia, por virtude da doação que d'elle lhe fizeram seus paes João Baptista Loureiro e mulher Anna Martins, da dita freguezia—assistir a todos os termos, até final, da execução hypothecaria que o requerente, na sobredita qualidade, promove contra estes seus paes; e bem assim, para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, pagar ao mesmo requerente o capital exequendo de reis 200\$000, mutuado aos referidos seus paes pelo avô materno d'aquelles menores, José Moutinho de Carvalho, morador que foi na referida freguezia de Cabreiros, por escriptura de 12 de julho de 1885 lavrada pelo tabelião Gonçalves, da ci-

dade de Braga, com os juros, custas e mais despesas nos termos da petição inicial, de cuja divida é hypotheca o mencionado predio, sob pena de, não pagando, se proseguir nos ulteriores termos da execução á sua revelia.

Barcellos, 11 de novembro de 1904. Verifiquei O juiz de direito Martins

O escrivão, Manoel Cardoso d'Albuquerque.

St.ª Casa da Misericordia de Lisboa

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1904

Bilhetes á 60:000 reis Vigésimos a 3:000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio. Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 5 0/0.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 9 de novembro de 1903.

O secretario, José Murinello.

CURSO COMMERCIAL

Acha-se aberta a matrícula para o curso pratico de commercio, no Largo da Ponte, em Barcelinhos, ensinando-se as seguintes disciplinas:

Escreituração commercial por partidas dobradas.

Contabilidade commercial.

Lingua franceza.

Economia politica.

Geographia commercial.

Noções de direito commercial e fiscal.

—Não se accoitam alumnos de menos de 16 annos de idade e que não tenham exame de portuguez.

—Para os empregados no commercio, haverá uma turna especial nocturno.

Mensalidade adiantada 2:000 reis Em casa dos alumnos 4:500 reis

O director, L. Loff de Vasconcellos.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camará Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas,

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de bre (1889)—vermel 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e temacaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; accoitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ôurêlo. Alpercatas. Guarda-soas de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromete-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial de café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moído ou por moer) kilo 720 rs.

Por torrar a 590 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Nutriciatura, Rontã ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio cõngenere com a maxima ligeireza e economia.

Traça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens,

monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel

de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editorial da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

R. de S. Sebastião, 24



# O Diccionario das Seis linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espeziaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO "OCCIDENTE"

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34.—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

## ALMANACH

DO

"Diario da Tarde,"

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemão

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coslho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscripta», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Garstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud  
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barro)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX